

PIB GOIÁS

2011

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS-IMB

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS - 2011

Novembro, 2013

SEGPLAN
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO, QUALIDADE DO GASTO E INVESTIMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado - Chefe do Gabinete de Gestão

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves - Superintendente

Elaboração

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques (gerente)

Equipe Técnica

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luciano Ferreira da Silva

Millades de Carvalho Castro

Diagramação e Capa

Jaqueline Vasconcelos Braga

Mapas

Rejane Moreira da Silva

Publicação Via Web

Vanderson Soares

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste
74125-125– Goiânia – Goiás
Tel: (62) 3201-6695 Fax: (62) 3201-6691
Internet: www.imb.go.gov.br - e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Novembro 2013

Sumário

Sumário	4
Apresentação.....	5
Introdução.....	7
Economia Brasileira no ano de 2011	7
Comportamento das Unidades da Federação	8
Região Centro-Oeste	11
Economia Goiana no ano de 2011	13
PIB <i>per capita</i>	15
Setores econômicos	17
Agropecuária	20
Indústria	22
Serviços	25
Anexos.....	27

Apresentação

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, através do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB divulga, por meio do presente documento, os números e análise do Produto Interno Bruto goiano referente ao ano de 2011. Os números apresentados sobre a economia são fruto da parceria celebrada entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e os órgãos de estatística das unidades da federação. Dessa maneira, são números comparáveis, pois são elaborados sob mesma metodologia conduzida pelo Instituto.

Neste documento são apresentados os resultados consolidados do PIB e PIB *per capita* de Goiás, Brasil e demais unidades da federação, com série de 2002 a 2011. O documento contém ainda, tabelas detalhadas por atividade econômica, com variação real, e a composição setorial do PIB goiano, além de contemplar a variação do PIB de 2003 a 2011.

Portanto, além do prazer de oferecer ao público usuário os números da nossa economia, há a satisfação quanto ao cumprimento da nossa missão, que é a de produzir e tornar disponível para a sociedade, informações sobre a realidade socioeconômica goiana.

Há que se ressaltar, entretanto, que no momento o IBGE está realizando a revisão da base do Sistema de Contas Nacionais, cuja nova série, com referência em 2010, será divulgada em 2015. Assim, os números ora apresentados do PIB das Unidades da Federação tiveram como referência os valores do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Dessa forma, os números de 2011 que ora se apresenta, apesar de consolidados com o IBGE e as demais unidades da Federação, ainda são preliminares. Em 2015, quando da divulgação da nova série com referência em 2010, os resultados das Contas Regionais do Brasil referentes a 2010, 2011 e 2012 serão reapresentados, de forma definitiva, integrados, também, à nova série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Portanto, o nível de detalhamento apresentado nesta publicação corresponde a 12 atividades econômicas e não a 17, como na série 2002-2009. O motivo para esta agregação está vinculado à disponibilidade de informações do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Assim, a redução do nível de detalhamento dado pelas Contas Nacionais Trimestrais resulta na restrição da comparabilidade da série disponível, 2002-2009.

Ainda, nesse ano, excepcionalmente, devido ao momento de transição pela mudança de base, o PIB das Unidades da Federação não foi ajustado em volume com o PIB nacional. Isto se deve ao fato de que nesse momento as contas nacionais não estão sendo calculadas, somente o indicador trimestral que utiliza as pesquisas conjunturais. Portanto, em razão das diferenças de base de dados, metodologicamente há uma impossibilidade de comparação do ponto de vista do crescimento em volume do PIB entre as Unidades da Federação, que tem como base para seu cálculo, as pesquisas estruturais.

Introdução

O ano de 2011 foi marcado pela desaceleração da economia nacional, resultado da fragilidade financeira das maiores economias mundiais e das decisões tomadas pelo governo federal para conter a inflação. Com isso, a economia goiana também foi impactada, mas com menor influência graças a sua dinâmica produtiva diferenciada voltada em grande parte para o consumo interno.

O PIB do estado de Goiás em 2011 apresentou acréscimo de 6,7%, em termos reais, em valores corrente atingiu R\$ 111,269 bilhões, representou 2,7% do PIB brasileiro, mantendo a nona posição no ranking nacional, desde o início da série (2002). Em 2011, entre os grandes setores de atividade econômica, o destaque ficou por conta da agropecuária, com expansão de 14,1% em volume, cuja participação foi de 12,5% no valor adicionado estadual. Em seguida veio a atividade industrial, que cresceu 5,7%, cuja participação foi de 26,8% do valor adicionado total (VA). A atividade de serviços expandiu 5,6%, com peso de 60,7% na estrutura estadual.

Com relação ao PIB *per capita* de Goiás no ano de 2011, o estado avançou em relação a posição ocupada, passou de 12º posição para 11º lugar, com R\$ 18.298,59. Além disso, apresentou o maior incremento na série iniciada em 2002, R\$ 2.046,90.

Os resultados da economia goiana tiveram desempenho superior a média nacional, devido ao aumento de preços nas principais *commodities* no mercado internacional, aquecimento da demanda interna, reflexo do avanço na renda. O estado de Goiás também se destacou na comparação regional, especialmente nas atividades de serviços e indústria.

Economia Brasileira no ano de 2011

A economia brasileira teve expansão moderada em 2011, após crescimento robusto no ano de 2010 (7,5%), período de recuperação da crise financeira mundial, de ações de políticas implementadas pelo governo federal na contenção da crise que afetou globalmente as economias. Nesse contexto, o PIB brasileiro registrou expansão de 2,7% em 2011, sendo que o valor adicionado a preços básicos cresceu 2,5% e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios, 4,3%. A variação do volume dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios reflete o crescimento do imposto sobre importação (11,4%) e do aumento de 4,7% do IPI (Imposto sobre Produto Industrializado). Nas grandes

atividades que compõem o valor adicionado, a agropecuária expandiu 3,9%, serviços 2,7% e a indústria 1,6%.

Vale dizer que o crescimento de 2011 aconteceu em um ambiente de retração da demanda externa, portanto, a expansão econômica foi sustentada basicamente pela demanda doméstica, com ênfase no dinamismo do consumo das famílias, refletindo, principalmente, as condições favoráveis do mercado de trabalho e a manutenção dos programas governamentais de distribuição de renda.

Em valores corrente, o PIB brasileiro no ano de 2011 foi de R\$ 4,143 trilhões, dessa forma houve aumento de R\$ 372,928 bilhões comparado ao ano anterior. Com exceção da passagem de 2009 para 2010, o incremento de 2011 foi o maior da década. O PIB *per capita* atingiu a marca de R\$ 21.535,65, acréscimo de R\$ 1.769,32, havendo, com isso, variação real de 1,9% em relação ao ano anterior.

Comportamento das Unidades da Federação

A distribuição do PIB brasileiro no ano de 2011 revelou que a região Norte ganhou participação, puxada pelo estado de Rondônia. A região Nordeste perdeu participação, devido à retração da economia ocorrida na Bahia. Na região Centro-Oeste, os estados do Mato Grosso e Goiás tiveram os maiores incrementos no PIB. Na região Sul, Rio Grande do Sul recuou, Paraná manteve a mesma participação e Santa Catarina teve avanço na estrutura nacional. No Sudeste, Espírito Santo e Rio de Janeiro ganharam participação, São Paulo perdeu e não houve alteração em Minas Gerais (Tabela 15).

Vale destacar a perda em São Paulo, onde está a maior concentração da produção. Naquele ano houve redução nas atividades de indústria de transformação, siup, comércio e serviços de informação. Já em Minas Gerais e Rio de Janeiro, outras importantes economias, houve ganho de participação pelo aumento na indústria extrativa mineral.

O estado de Mato Grosso em 2011 foi o destaque na agropecuária nacional, fortaleceu ainda mais o setor na região Centro-Oeste. Em sentido contrário, todos os estados da região Sul, segunda maior agropecuária do país, tiveram redução de participação no contexto nacional, no confronto de 2011 com 2010.

Na atividade de serviços, a região Centro-Oeste teve o maior incremento, puxado pelos estados de Goiás e Mato Grosso, reflexo do aumento no valor adicionado do comércio e transporte. Por outro lado, regiões representativas em serviços, perderam

participação, Sudeste e Sul, devido à retração do comércio e transportes em São Paulo e Rio grande do Sul, respectivamente.

A concentração econômica persistiu em 2011, os dez maiores estados concentraram 82,3% do PIB brasileiro. São Paulo (32,6%), Rio de Janeiro (11,2%), Minas Gerais (9,3%), Rio Grande do Sul (6,4%), Paraná (5,8%), Santa Catarina (4,1%), Distrito Federal (4,0%), Bahia (3,9%), Goiás (2,7%) e Pernambuco (2,5%), Mapa 1. Nos cinco primeiros estados, por atividade econômica, a indústria de transformação manteve a mesma participação na passagem de 2010 para 2011. Ao passo que, as atividades de extrativa mineral, comércio e administração pública apresentaram os maiores ganhos de participação no mesmo período. Porém, a atividade de aluguel, intermediação financeira e Siup apresentaram redução. (Tabela 1).

Mapa 1 - Ranking dos dez maiores PIBs brasileiro – 2011

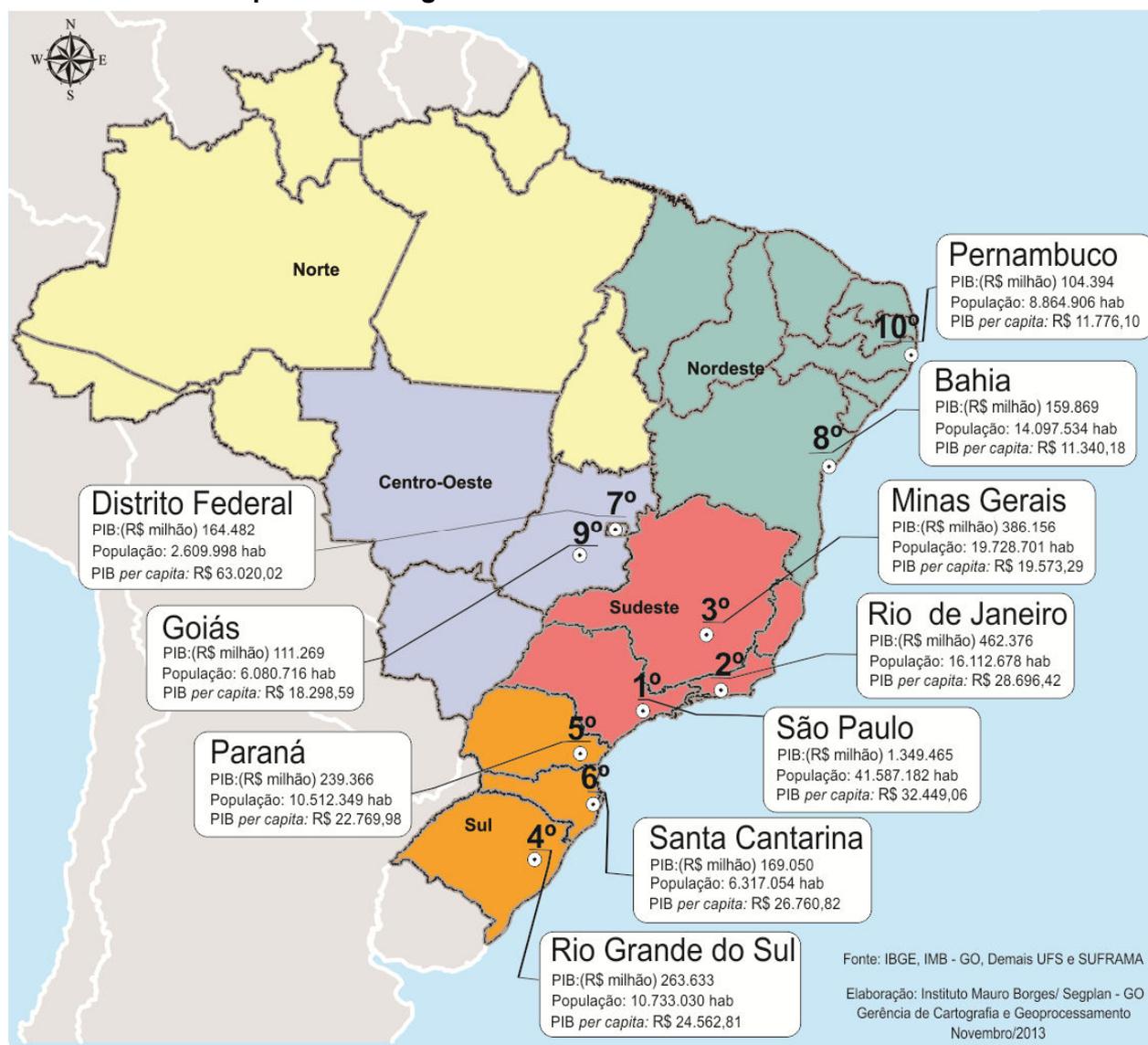


Tabela 1 – Valores correntes, população e PIB per capita, Brasil, Regiões e UFS 2011

Unidade da Federação	Valores correntes – 2011 (R\$ milhão)						População ¹ (hab.)	PIB per capita (R\$/hab.)
	Valor Adicionado				Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	PIB		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA Total				
Brasil	192.653	972.156	2.366.062	3.530.871	612.142	4.143.013	192.379.287	21.535,65
Região Norte	18.377	67.543	112.738	198.658	24.879	223.538	16.095.187	13.888,49
Rondônia	4.980	4.692	15.001	24.673	3.166	27.839	1.576.455	17.659,33
Acre	1.421	1.082	5.548	8.051	743	8.794	746.386	11.782,59
Amazonas	3.700	22.487	27.711	53.898	10.657	64.555	3.538.387	18.244,30
Roraima	290	729	5.389	6.408	543	6.951	460.165	15.105,86
Pará	4.895	34.343	41.584	80.822	7.549	88.371	7.688.593	11.493,73
Amapá	274	677	7.399	8.350	618	8.968	684.309	13.105,24
Tocantins	2.817	3.532	10.107	16.456	1.604	18.059	1.400.892	12.891,19
Região Nordeste	31.898	114.862	340.139	486.899	68.427	555.325	53.501.859	10.379,55
Maranhão	8.166	8.156	30.223	46.545	5.642	52.187	6.645.761	7.852,71
Piauí	1.626	4.047	16.302	21.975	2.632	24.607	3.140.328	7.835,75
Ceará	3.639	17.217	56.620	77.476	10.506	87.982	8.530.155	10.314,29
Rio Grande do Norte	1.194	7.540	23.146	31.880	4.223	36.103	3.198.657	11.286,99
Paraíba	1.427	6.817	23.474	31.718	3.725	35.444	3.791.315	9.348,69
Pernambuco	3.054	21.231	64.221	88.506	15.888	104.394	8.864.906	11.776,10
Alagoas	1.567	6.464	17.630	25.661	2.879	28.540	3.143.384	9.079,48
Sergipe	827	6.739	15.847	23.413	2.786	26.199	2.089.819	12.536,45
Bahia	10.399	36.649	92.677	139.724	20.144	159.869	14.097.534	11.340,18
Região Sudeste	61.115	565.952	1.295.176	1.922.243	373.447	2.295.690	80.975.616	28.350,39
Minas Gerais	31.092	111.348	196.982	339.423	46.733	386.156	19.728.701	19.573,29
Espírito Santo	4.905	30.413	43.603	78.921	18.772	97.693	3.547.055	27.542,13
Rio de Janeiro	1.718	120.061	273.294	395.073	67.303	462.376	16.112.678	28.696,42
São Paulo	23.399	304.129	781.297	1.108.826	240.639	1.349.465	41.587.182	32.449,06
Região Sul	47.216	167.127	360.991	575.335	96.714	672.049	27.562.433	24.382,79
Paraná	17.729	55.703	130.833	204.265	35.101	239.366	10.512.349	22.769,98
Santa Catarina	8.574	50.266	84.513	143.352	25.697	169.050	6.317.054	26.760,82
Rio Grande do Sul	20.914	61.158	145.645	227.717	35.916	263.633	10.733.030	24.562,81
Região Centro-Oeste	34.047	56.671	257.018	347.737	48.674	396.411	14.244.192	27.829,64
Mato Grosso do Sul	5.999	9.754	26.984	42.737	6.505	49.242	2.477.542	19.875,45
Mato Grosso	15.499	11.921	36.826	64.246	7.172	71.418	3.075.936	23.218,24
Goiás	12.048	25.819	58.418	96.285	14.984	111.269	6.080.716	18.298,59
Distrito Federal	501	9.178	134.790	144.469	20.013	164.482	2.609.998	63.020,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

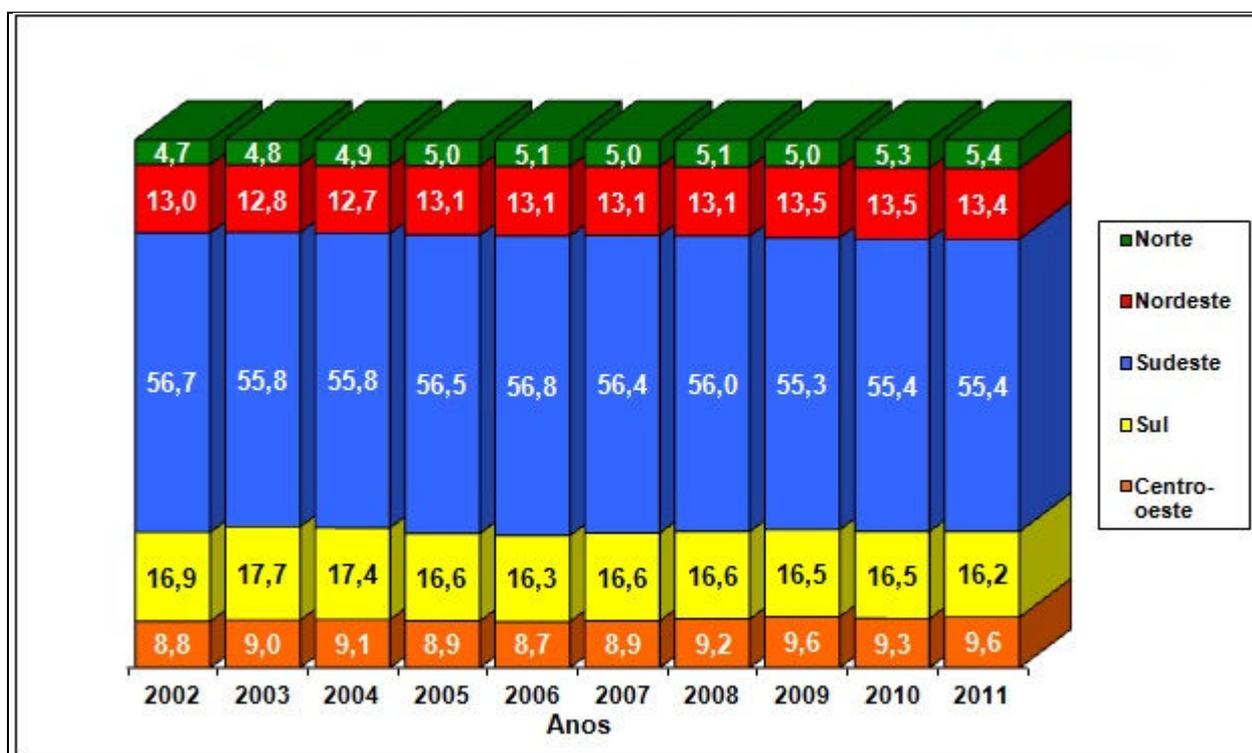
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Região Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste em relação ao Brasil, em 2011 teve aumento de participação, passando de 9,3% para 9,6%, o maior crescimento entre as regiões brasileiras, conforme apresentado no Gráfico 1. Contribuíram para esse ganho de participação os avanços registrados nos estados de Goiás e Mato Grosso. Enquanto no Distrito Federal e no Mato Grosso do Sul não houve alteração. O Distrito Federal representou 4,0% do PIB do país no ano de 2011; Mato Grosso do Sul 1,2%; Goiás passou de 2,6% em 2010, para 2,7% em 2011; e Mato Grosso saltou de 1,6% em 2010, para 1,7% em 2011, conforme se pode ver na Tabela 2.

Nessa região o destaque em termos das grandes atividades ocorreu no aumento de participação na agropecuária de 17,4% em 2010, para 17,7% no ano de 2011. A indústria do Centro-Oeste, que representava 5,6% em relação à indústria nacional em 2010, aumentou sua participação para 5,8% no ano de 2011, pelo ganho de participação do setor industrial goiano (de 2,5% para 2,7%). No tocante aos serviços, o acréscimo foi de 0,3 ponto percentual na passagem de 2010 para 2011 (de 10,6% para 10,9%) influenciado pelos estados de Goiás e Mato Grosso.

Gráfico 1 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 2 - Região Centro-Oeste - Participação (%) no PIB do Brasil 2010/2011

Estados da Região Centro-Oeste	2010	2011	Comportamento
Total da Região	9,3	9,6	↑
Mato Grosso do Sul	1,2	1,2	↔
Mato Grosso	1,6	1,7	↑
Goiás	2,6	2,7	↑
Distrito Federal	4,0	4,0	↔

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Com relação aos estados que compõe a região Centro-Oeste em termos de participação, Mato Grosso e Goiás ganharam, Distrito Federal perdeu e no Mato Grosso do Sul não houve alteração. Distrito Federal representou 41,5% do PIB da região no ano de 2011, ante 42,6% em 2010; Mato Grosso saiu de 17,0% em 2010, para 18,0% em 2011; Goiás passou de a 27,9% em 2010, para 28,1% em 2011; já Mato Grosso do Sul manteve a mesma participação de 2010, 12,4%, conforme se pode ver na Tabela 3.

Tabela 3 – Participação do PIB dos Estados na Região Centro-Oeste – 2010/2011

Unidades da Federação	2010	2011	Comportamento
Mato Grosso do Sul	12,4	12,4	↔
Mato Grosso	17,0	18,0	↑
Goiás	27,9	28,1	↑
Distrito Federal	42,6	41,5	↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

O PIB *per capita* do Centro-Oeste foi o segundo maior entre as regiões em 2011 (R\$ 27.829,64) em decorrência do incremento verificado em todos os estados da região que tiveram avanço no ranking do PIB *per capita*. Além disso, o Distrito Federal que faz parte da região possui o maior PIB *per capita* do Brasil. O acréscimo na região em relação ao ano anterior (R\$ 2.939,33) foi o mais elevado na série iniciada em 2002. Vale observar que o crescimento populacional na região (1,38%) ficou acima da média nacional (0,86%).

Economia Goiana no ano de 2011

Com o processo de modernização agrícola, a partir dos anos 80, o estado de Goiás vem ganhando importância e dinamismo, principalmente na atividade agropecuária, sejam em função da maior produção agrícola, da diversificação de culturas, ou do aumento de produtividade. Na indústria também se percebeu avanços, com a maior diversificação no ramo de alimentos, além dos segmentos da cadeia automobilística, produtos químicos, aço e derivados e mais recentemente na cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Em 2011, as exportações goianas registraram recordes históricos nos componentes da balança comercial com aumento de 38,6% no valor exportado. Observa-se que houve aumento significativo nos valores exportados e maior contribuição relativa das quantidades, impulsionado pelos bons preços internacionais de *commodities* agrícolas e minerais. Dessa forma, Goiás teve maior inserção na conjuntura exportadora brasileira. As importações tiveram variação de 37,2% e o fluxo de comércio 37,9% na passagem de 2010 para 2011.

A produção industrial goiana no ano de 2011 registrou crescimento de 6,2%, conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE). A terceira maior taxa em comparação às demais áreas pesquisadas, em um ambiente de fraco desempenho na maioria das localidades pesquisadas. O setor de produtos químicos liderou o crescimento industrial em 2011, puxado pela maior fabricação de medicamentos.

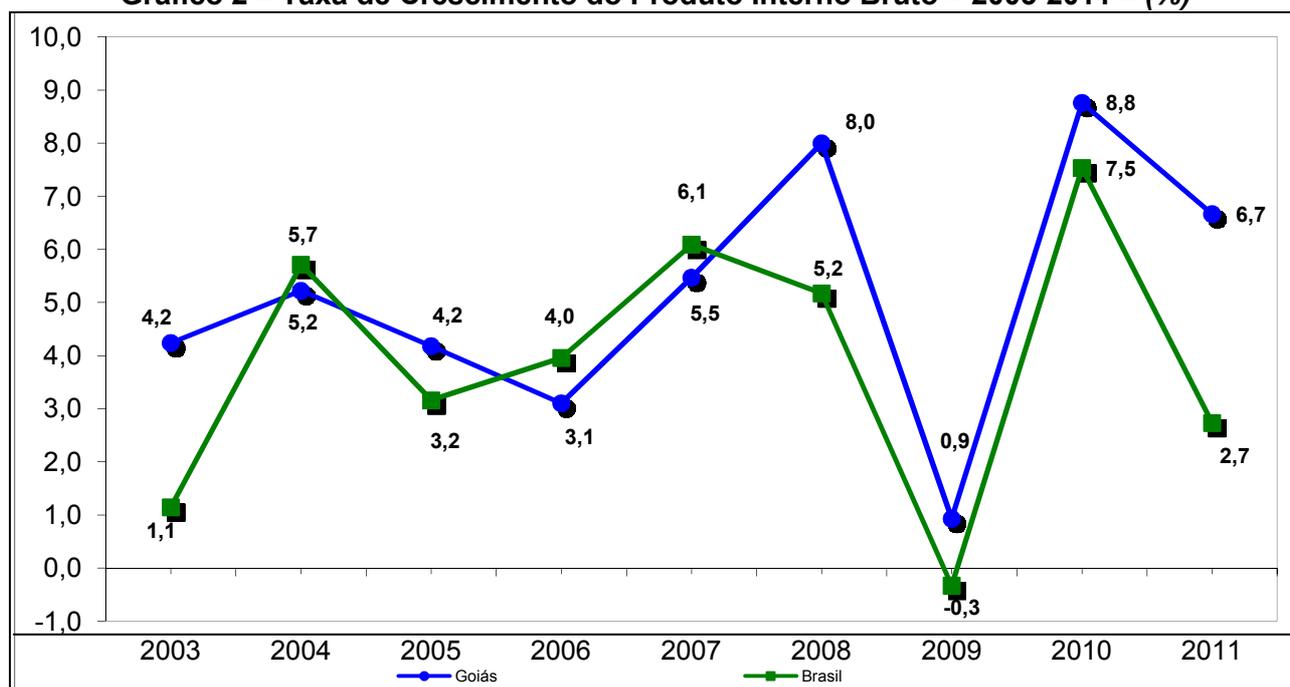
No mercado de trabalho, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais-RAIS divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no ano de 2011 foram criados 71.589 novos empregos formais em Goiás. No confronto com o ano anterior, o estoque de empregados no Estado cresceu 5,4%, pouco superior à taxa brasileira de 5,1%. Em 2011, o número de trabalhadores com vínculos formais ativos no Estado foi de 1,385 milhões, sendo destaque os setores de serviços que gerou 37.782 postos de trabalho, o comércio com 14.161 postos e a indústria de transformação (19.723 postos). Por outro lado, a administração pública foi a atividade que teve redução nos postos de trabalho (-8.741 postos).

O PIB de Goiás atingiu o montante de R\$ 111,269 bilhões, com incremento de R\$ 13,693 bilhões em 2011, sendo este o maior incremento desde 1995. Em termos de variação do PIB, houve acréscimo de 6,7% em comparação ao ano anterior. A agropecuária liderou o crescimento entre as atividades (14,1%), seguida pela indústria (5,7%) e os serviços (5,6%). A participação de Goiás no PIB nacional passou de 2,6% no

ano de 2010 para 2,7% em 2011, o percentual é o maior dos últimos dez anos. Com esse desempenho, Goiás manteve-se na 9ª posição no ranking nacional.

Na representação gráfica da variação anual do Produto Interno Bruto em Goiás, na comparação com o Brasil (série de 2003 a 2011), observa-se que desde 2008, o estado de Goiás esteve com crescimento acima da média nacional, ritmo esse que tem permitido ao estado ganhar participação no cenário econômico nacional (Gráfico 2).

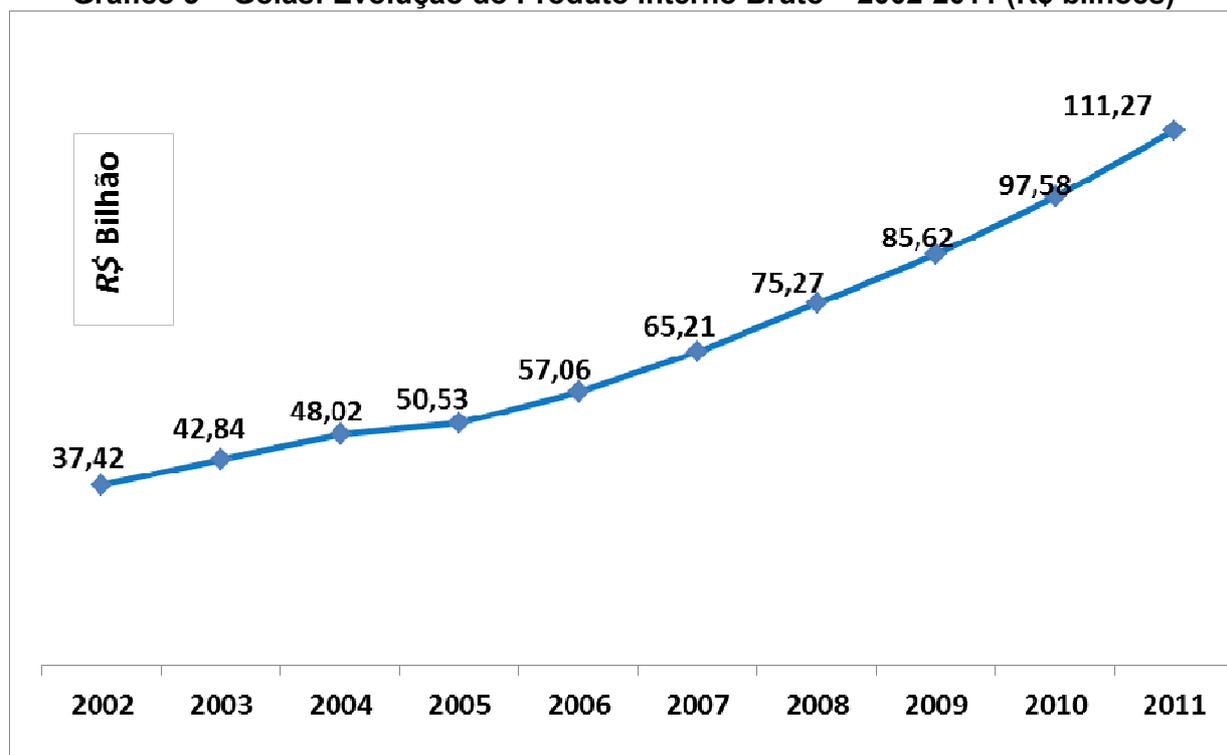
Gráfico 2 – Taxa de Crescimento do Produto Interno Bruto – 2003-2011 – (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

No ano de 2011, o PIB goiano ultrapassou a marca dos R\$ 100,00 bilhões a preços correntes. No confronto de 2010 com 2011, o PIB teve acréscimo de R\$ 13,673 bilhões, somente o setor de serviços contribuiu com um adicional de R\$ 8,137 bilhões, devido principalmente ao aumento no VA da atividade de comércio (incremento de R\$ 2,663 bilhões).

Gráfico 3 – Goiás: Evolução do Produto Interno Bruto – 2002-2011 (R\$ bilhões)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

PIB per capita

O PIB *per capita* corresponde à divisão do PIB pela população residente – encaminhado oficialmente pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU), para servir como um dos indicadores de repasse do Fundo de Participação dos Municípios das capitais e do Distrito Federal. No ano de 2011, o estado de Goiás registrou PIB per capita de R\$ 18.298,59, ante R\$ 16.251,70 em 2010, com incremento de R\$ 2.046,90, o maior desde o ano de 2002 (Tabela 4).

O resultado do PIB per capita possibilitou a Goiás ganhar uma posição no ranking entre as unidades da federação, saindo da 12ª colocação, em 2010, para 11ª no ano de 2011. Nesse último ano, o Amazonas perdeu posição para Goiás, explicado por dois fatores: crescimento superior da população no estado da região Norte e maior incremento no valor nominal do PIB no estado de Goiás.

Tabela 4 - Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e Taxas de Crescimento – 2002-2011

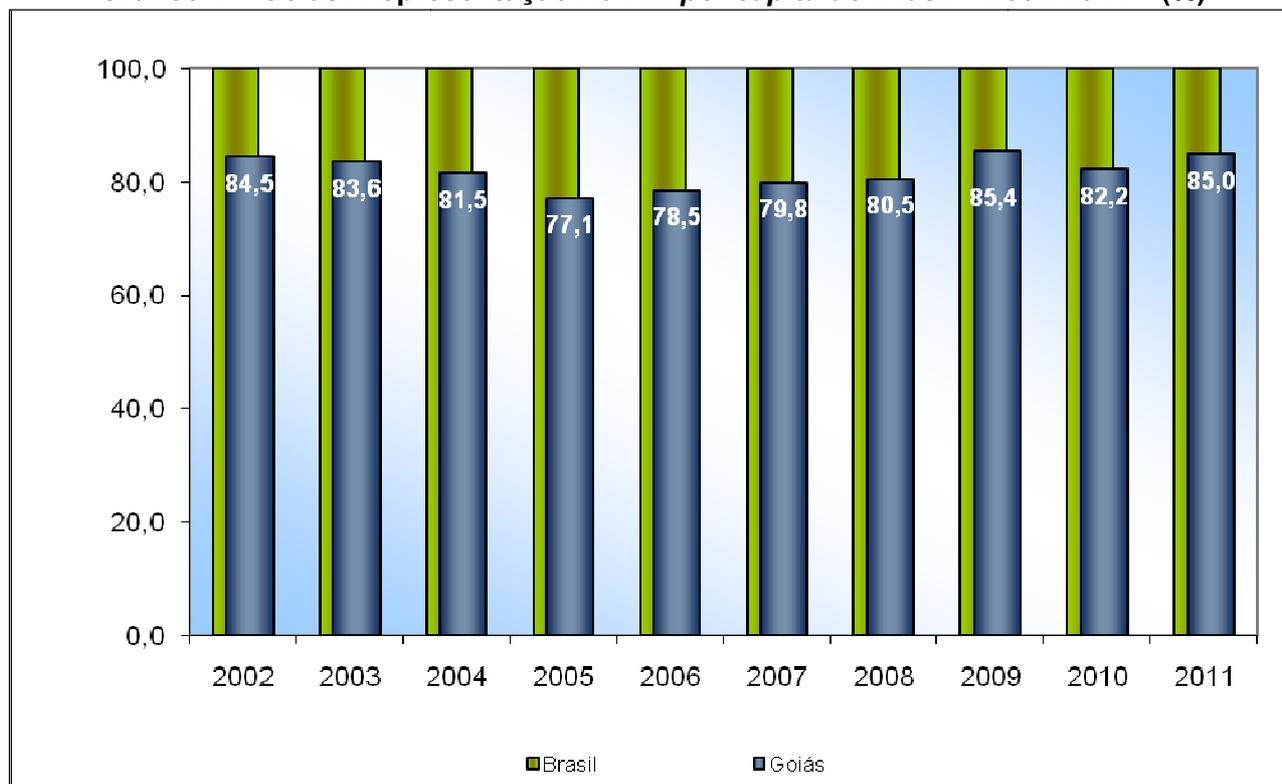
ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2002	37.416	1.477.822	-	-	7.078,40	8.378,10
2003	42.836	1.699.948	4,2	1,1	7.936,91	9.497,69
2004	48.021	1.941.498	5,2	5,7	8.718,01	10.692,19
2005	50.534	2.147.239	4,2	3,2	8.992,02	11.658,10
2006	57.057	2.369.484	3,1	4,0	9.956,30	12.686,60
2007	65.210	2.661.345	5,5	6,1	11.547,68	14.464,73
2008	75.271	3.032.203	8,0	5,2	12.877,88	15.991,55
2009	85.615	3.239.404	0,9	-0,3	14.446,68	16.917,66
2010	97.576	3.770.085	8,8	7,5	16.251,70	19.766,33
2011	111.269	4.143.013	6,7	2,7	18.298,59	21.535,65

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

O PIB *per capita* goiano aumentou sua proporção em relação ao PIB *per capita* brasileiro, sendo que no ano de 2010 representava 82,2% do PIB *per capita* nacional e, no ano seguinte, 85,0%. Cabe destacar que o estado de Goiás está entre os mais populosos do país (12º), conforme estimativa populacional do IBGE. (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Goiás: Representação no PIB *per capita* do Brasil – 2002-2011 – (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

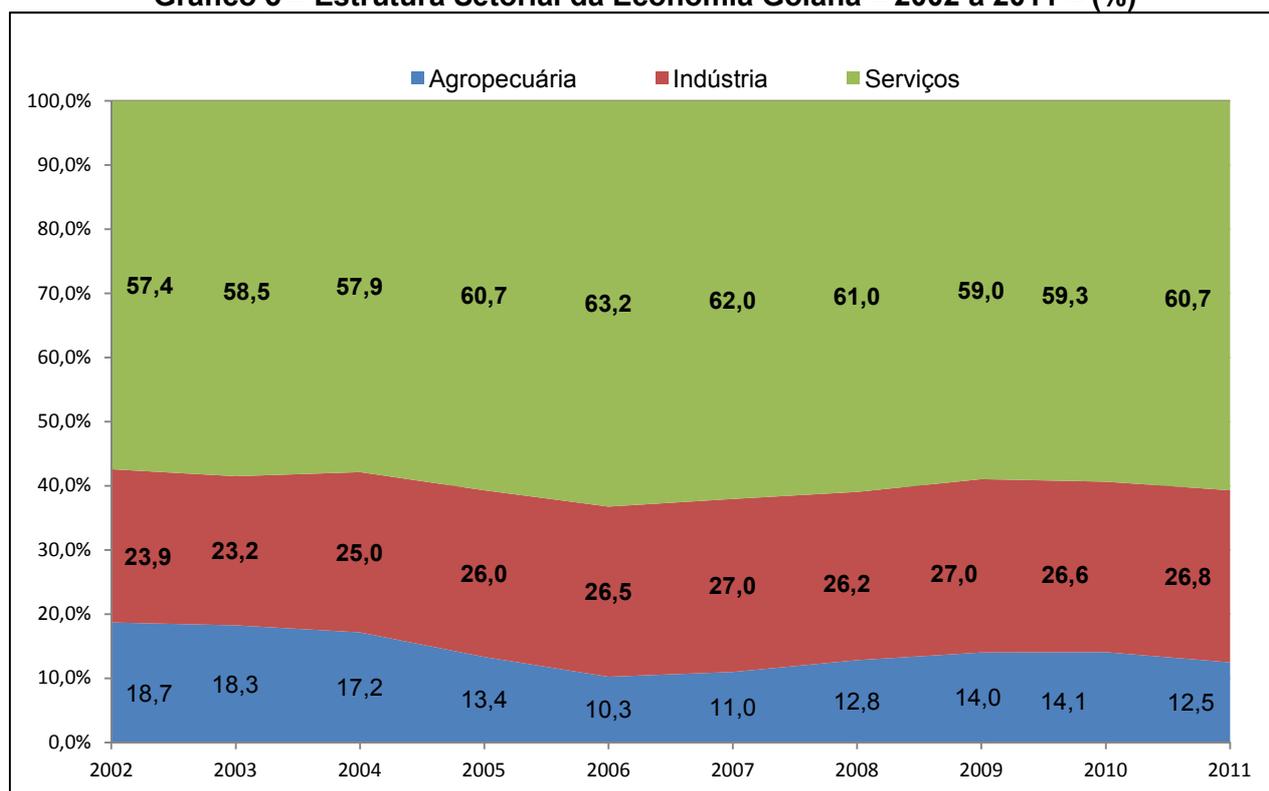
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Setores econômicos

Conforme o Gráfico 5, o setor agropecuário foi o que mais perdeu participação na estrutura produtiva estadual (série de 2002 a 2011), passando de 18,7% do valor adicionado (VA), em 2002, para 12,5% no ano de 2011, perda de 6,2 (p.p). Muito embora o setor agropecuário tenha apresentado oscilação - conforme a leitura do gráfico -, com queda acentuada nos anos de 2006 e 2007, decorrentes de crise agrícola. O setor demonstrou recuperação crescente a partir de 2008 e voltou a cair em 2011, devido ao ganho dos demais setores, impulsionados pelo aumento nos preços.

O setor de serviços foi o que mais ganhou participação: 3,3 p.p. na comparação 2002 a 2011, especialmente nas atividades de comércio, administração, saúde e educação pública (APU) e intermediação financeira. A indústria também ganhou participação, nesse período, de 2,9 p.p.

Gráfico 5 – Estrutura Setorial da Economia Goiana – 2002 a 2011 – (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Nos grandes setores de atividades econômicas o maior destaque em volume (2011), ficou por conta da agropecuária, que expandiu 14,1%, embora esta tenha reduzido sua participação no valor adicionado estadual, saindo de 14,1%, em 2010, para 12,5%, em 2011. Tanto a indústria quanto o setor de serviços obtiveram ganho de

participação e crescimento real satisfatório. A indústria expandiu 5,7%, aumentando a participação de 26,6%, em 2010, para 26,8%, em 2011. Os serviços, por sua vez, cresceram 5,6%, e a participação no valor adicionado estadual passou de 59,3% para 60,7% no período mencionado, vide tabela 5.

Tabela 5 – Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – 2010-2011 – (%)

Setores de atividades	Estrutura		Taxa de crescimento		Impacto em 2011
	2010	2011	2010	2011	
Agropecuária	14,1	12,5	5,4	14,1	2,0
Indústria	26,6	26,8	13,7	5,7	1,5
Indústria extrativa mineral	1,1	1,8	2,6	1,2	0,0
Indústria de transformação	13,9	13,8	13,2	5,1	0,7
Construção Civil	7,3	7,5	14,0	10,0	0,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,4	3,7	18,6	1,8	0,1
Serviços	59,3	60,7	6,4	5,6	3,3
Comércio	14,1	15,2	12,2	7,0	1,0
Transportes e armazenagem	4,0	4,7	11,5	7,0	0,3
Serviços de informação	2,4	1,7	-8,6	2,0	0,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5,0	5,2	11,7	6,3	0,3
Atividades imobiliárias e aluguel	7,8	7,4	3,6	4,1	0,3
Administração, saúde e educação públicas	13,9	14,1	2,7	2,7	0,4
Outros	12,0	12,4	4,4	8,3	1,0
Valor adicionado	100,0	100,0	8,2	6,8	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Na análise do acumulado de 2002 a 2011 (Tabelas 6 e 7), a evolução dos grandes setores em Goiás teve ritmo de crescimento maior que o observado no Brasil. A agropecuária apresentou o melhor desempenho entre os demais setores, com 72,2% no período e taxa média anual de 6,2%.

A indústria apresentou o segundo melhor resultado, com 58,6% no acumulado do período e crescimento médio anual de 5,3%, tendo sido impulsionada, principalmente, pelo segmento da indústria de transformação e da construção civil. Cabe mencionar que Goiás representa, na indústria, a maior fatia de participação na região Centro-Oeste, com 45,6%.

Por fim, o setor de serviços, que entre 2002 e 2011 acumulou alta de 49,8%, crescimento médio anual de 4,6%, com destaque para a intermediação financeira, seguros e previdência complementar e comércio.

Tabela 6 – Goiás: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado – 2003-2011 – (%)

Setores de atividades	2003	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Acumulado 02-11	
								Goiás	Brasil
Agropecuária	6,8	-3,5	6,7	19,1	6,9	5,4	14,1	72,2	35,8
Indústria	8,7	1,3	4,3	5,7	-2,7	13,7	5,7	58,6	32,3
Indústria extrativa mineral	16,3	-11,1	11,3	16,2	7,8	2,6	1,2	58,3	51,7
Indústria de transformação	13,7	0,7	4,4	6,2	-0,6	13,2	5,1	66,0	23,6
Construção Civil	-0,6	6,5	4,4	8,2	1,1	14,0	10,0	70,1	42,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6,4	-0,9	2,8	-1,9	-15,0	18,6	1,8	25,0	50,0
Serviços	1,5	4,7	5,5	6,5	1,3	6,4	5,6	49,8	40,9
Comércio	0,9	7,5	6,3	8,7	-2,4	12,2	7,0	64,1	53,1
Transportes e armazenagem	-6,4	3,4	-0,1	13,5	-4,7	11,5	7,0	35,1	31,8
Serviços de informação	7,0	0,8	6,3	10,8	7,1	-8,6	2,0	58,6	49,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,6	7,7	14,1	16,4	9,9	11,7	6,3	104,0	79,8
Atividades imobiliárias e aluguel	3,7	3,0	7,0	2,7	1,1	3,6	4,1	41,0	30,9
Admin. saúde e educação públicas	3,1	3,0	2,9	0,1	2,4	2,7	2,7	22,1	24,2
Outros	1,1	5,2	5,0	6,6	3,0	4,4	8,3	57,1	38,9
Valor adicionado	4,2	2,7	5,3	7,7	1,0	8,2	6,8	54,7	38,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 7 – Goiás e Brasil: Taxas Médias Anuais de Crescimento do Valor Adicionado por Períodos Selecionados – 2002-2011 – (%)

Setores de Atividade	Goiás (2002-11)	Brasil (2002-11)
Agropecuária	6,2	3,5
Indústria	5,3	3,2
Indústria extrativa mineral	5,2	4,7
Indústria de transformação	5,8	2,4
Construção Civil	6,1	4,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	2,5	4,6
Serviços	4,6	3,9
Comércio	5,7	4,8
Transportes e armazenagem	3,4	3,1
Serviços de informação	5,3	4,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	8,2	6,7
Atividades imobiliárias e aluguel	3,9	3,0
Administração, saúde e educação públicas	2,2	2,4
Outros	5,1	3,7
Valor adicionado	5,0	3,6
PIB	5,1	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Agropecuária

O setor agropecuário liderou o crescimento na economia goiana (14,1%), puxado pela expansão na produção agrícola, com destaque para as culturas de soja, cana-de-açúcar, milho, feijão, sorgo e tomate. Na pecuária também houve aumento na taxa puxada pelo crescimento do efetivo de bovinos.

Em 2011, comparado ao ano de 2010, a agropecuária goiana teve redução na participação nacional, interrompendo uma sequência de acréscimos que vinha desde o ano de 2007, conforme Tabela 8. No âmbito regional e na estrutura estadual também foi observado comportamento semelhante ao nacional.

Quanto ao valor adicionado do setor, que era de R\$ 11,950 bilhões em 2010, passou para R\$ 12,048 bilhões em 2011, com incremento de R\$ 97,600 milhões, menor incremento nos últimos quatro anos (desde 2006). Cabe ressaltar que o setor agropecuário, formado pela produção agrícola e pecuária, está sempre sujeito a acentuadas oscilações advindas do cenário externo, de fatores climáticos e de variações nos preços, tanto dos produtos, quanto dos insumos utilizados na produção.

Tabela 8 – Goiás: Participação no Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2002-2011 – (%)

Setores de Atividade	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	7,4	6,4	5,7	4,6	5,0	5,6	6,7	7,0	6,3
Indústria	2,3	2,1	2,2	2,3	2,4	2,4	2,7	2,5	2,7
Indústria extrativa mineral	1,6	1,4	0,8	0,6	1,9	0,8	1,9	0,9	1,2
Indústria de transformação	1,8	1,6	1,9	2,1	2,0	2,1	2,5	2,3	2,6
Construção Civil	2,9	2,8	2,9	3,2	3,3	3,2	3,3	3,4	3,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,0	4,1	3,4	3,4	3,7	4,2	3,6	3,6	3,3
Serviços	2,3	2,4	2,3	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,5
Comércio	2,9	3,1	2,9	3,2	3,0	3,1	3,3	3,0	3,3
Transportes e armazenagem	2,4	2,0	1,9	2,3	2,1	2,2	2,2	2,1	2,5
Serviços de informação	2,3	2,0	1,7	1,7	1,7	1,9	2,1	2,0	1,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,5	1,7	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6	1,8	1,9
Atividades imobiliárias e aluguel	2,4	2,7	2,7	2,7	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6
Administração, saúde e educação públicas	2,2	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,1	2,3	2,3
Outros	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2	2,3
Valor adicionado	2,6	2,6	2,4	2,5	2,5	2,6	2,7	2,6	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Embora tenha ocorrido expansão no volume da agropecuária goiana, verificou-se menor incremento no valor adicionado, em parte pela base alta dos preços em 2010. Também foi observado perda de participação da agropecuária goiana tanto em nível

nacional quanto regional, decorrente do ganho mais acentuado no valor adicionado nos outros setores.

No desempenho da agricultura em 2011, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE) indicou expansão na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em Goiás (14,5%) quando comparado ao ano anterior. Segundo classificação do IBGE, os grãos compreendem o algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, girassol, milho, soja, sorgo e trigo. Os destaques na produção foram as culturas de sorgo (33,1%), milho (22,8%), feijão (8,0%) e soja (6,2%), sendo que em todas elas houve crescimento também na produtividade, Tabela 9. Por sua vez, a quantidade produzida de cana-de-açúcar foi superior em 14,4% no confronto com 2010, estimulada pela valorização do produto açúcar no mercado internacional e pela elevação nos preços do etanol no mercado interno.

Tabela 9 – Estado de Goiás: Área Plantada, Área Colhida, Produção e Rendimento Médio dos Principais Produtos Agrícolas – 2010/2011

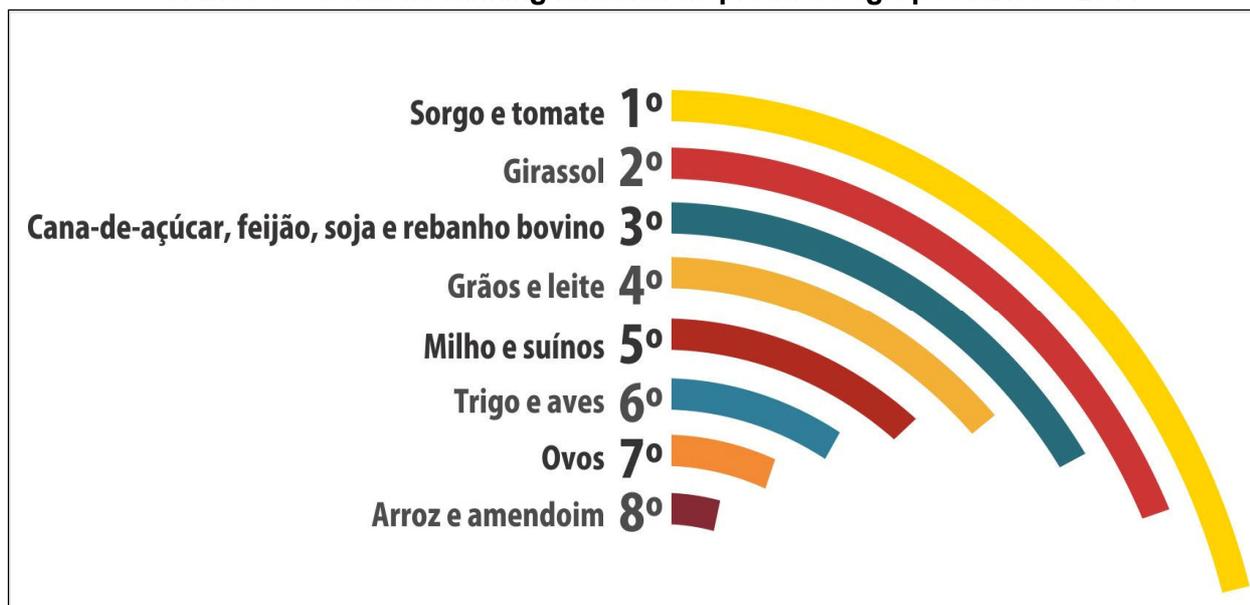
Produtos	Área colhida (ha)			Quantidade produzida (t)			Rendimento médio (kg/ha)
	2010	2011	2011/ 2010 (%)	2010	2011	2011/ 2010 (%)	2011/ 2010 (%)
Algodão herbáceo	43.909	110.779	152,3	180.404	425.825	136,0	-6,4
Amendoim	410	1.015	147,6	1.080	2.365	119,0	-11,5
Arroz	90.382	72.176	-20,1	221.419	201.198	-9,1	13,8
Feijão	118.948	132.100	11,1	288.816	311.837	8,0	-2,8
Girassol	11.410	8.179	-28,3	16.674	11.667	-30,0	-2,4
Milho	858.301	960.792	11,9	4.676.483	5.743.622	22,8	9,7
Soja	2.445.600	2.560.508	4,7	7.252.926	7.703.982	6,2	1,5
Sorgo	245.308	267.925	9,2	611.665	813.944	33,1	21,8
Trigo	15.824	9.615	-39,2	79.776	49.138	-38,4	1,4
Cereais, leguminosas oleaginosas	3.830.092	4.123.089	7,6	13.329.243	15.263.578	14,5	2,9
Cana-de-açúcar	578.666	697.541	20,5	48.000.163	54.903.085	14,4	-5,1
Tomate	18.337	18.679	1,9	1.369.822	1.440.961	5,2	3,3

Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

No tocante a posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o estado lidera na produção de tomate e sorgo. Em termos de representatividade da agricultura goiana, a soja e o milho ocuparam a terceira e quinta posição no ranking nacional.

Na pecuária, o Estado ocupou em 2011 a terceira posição no rebanho bovino nacional e a quinta posição na criação de suínos, como demonstrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Goiás no ranking nacional de produtos agropecuários – 2011

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás e água e construção civil. Essas atividades somaram em 2011 R\$ 25,819 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 3,282 bilhões. Esse setor alcançou taxa de crescimento de 5,7%, inferior a registrada no ano anterior (13,7%). Os aumentos foram verificados na construção civil, com taxa de crescimento de 10,0%, na indústria de transformação, 5,1%, na produção e distribuição de eletricidade, gás e água (SIUP), com elevação de 1,8% e na extrativa mineral, com 1,2%.

A indústria, na estrutura estadual, representou 26,8%, com um incremento de 0,2 p.p em comparação ao ano de 2010, sobretudo pelo avanço na atividade de construção civil, que passou de 7,3% em 2010, para 7,5% em 2011, seguida da indústria extrativa mineral que saiu de 1,1% para 1,8% em 2011. Em sentido contrário, a indústria de transformação e Siup perderam participação.

A construção civil cresceu 10,0% no ano de 2011, tendo aumento de participação de 7,3% para 7,5% no valor adicionado total do Estado, alcançando o valor de R\$ 7,255 bilhões. Com incremento de R\$ 1,109 bilhão. Entre 2010 e 2011, a participação da construção civil na estrutura industrial do Estado cresceu de 27,3% para 28,1%. Em 2011, a economia passou por um momento favorável, quando a atividade de construção civil foi

influenciada por um conjunto de fatores que deram maior dinâmica ao setor, tais como: maior consumo de cimento, expansão no quantitativo de pessoal ocupado, aumento nas operações de crédito direcionadas à habitação e manutenção da renúncia de parte do IPI para diversos insumos do setor.

A indústria de transformação continuou sua trajetória de crescimento no ano de 2011, com aumento de 5,1% na taxa, ante 13,2% em 2010. Sua participação no valor adicionado estadual permaneceu praticamente estável, de 13,9% para 13,8%. A atividade na estrutura industrial caiu de 52,4% para 51,5% no ano de 2011. Em termos de valor, a indústria de transformação atingiu R\$ 13,285 bilhões, incremento de R\$ 1,484 bilhões. Os principais segmentos que ganharam peso na indústria de transformação foram: alimentos e bebidas, aço e derivados e produção de cimento. O maior ganho de participação ocorreu na produção de alimentos e bebidas, devido ao aumento na renda das famílias, que impulsionou a demanda do setor.

A atividade de SIUP expandiu apenas 1,8% em 2011, ante 18,6% em 2010. Sua participação no valor adicionado estadual caiu de 4,4% para 3,7% em 2011. A redução na atividade foi reflexo da contração na geração de importantes usinas em Goiás. Em relação ao consumo, as classes residencial e industrial foram as que mais cresceram na comparação com de 2011 com 2010.

A indústria extrativa mineral cresceu 1,2% em 2011 sendo que sua participação no valor adicionado estadual saiu de 1,1% para 1,8%. A atividade também ganhou peso na estrutura industrial subindo de 4,0% para 6,7% no ano de 2011, crescimento nominal de 93,6%, ultrapassando pela primeira vez, na série iniciada em 2002 o valor de R\$ 1 bilhão, fato que demonstra a expansão do setor no Estado.

Em um cenário de retração da demanda externa, a indústria goiana reagiu a essa conjuntura, dada sua produção orientada para atender à demanda doméstica. Conforme resultados gerais da Pesquisa Industrial Anual Empresa - PIA-Empresa/IBGE houve aumento no número de empresas industriais em Goiás, com adição de 395 empresas na passagem de 2010 para 2011. O pessoal ocupado no setor cresceu 8,0%, com um incremento de 17.216 novas ocupações. A média de pessoas empregadas por empresa teve leve alta, passando de 35,1 pessoas, em 2010, para 35,6 em 2011. O valor da transformação industrial, que corresponde à diferença entre o valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais, atingiu R\$ 19,823 bilhões, com crescimento nominal de 8,6% (2010 a 2011).

Tabela 10 – Pesquisa Industrial Anual - PIA-Empresa, segundo as variáveis selecionadas – Goiás – 2010-2011

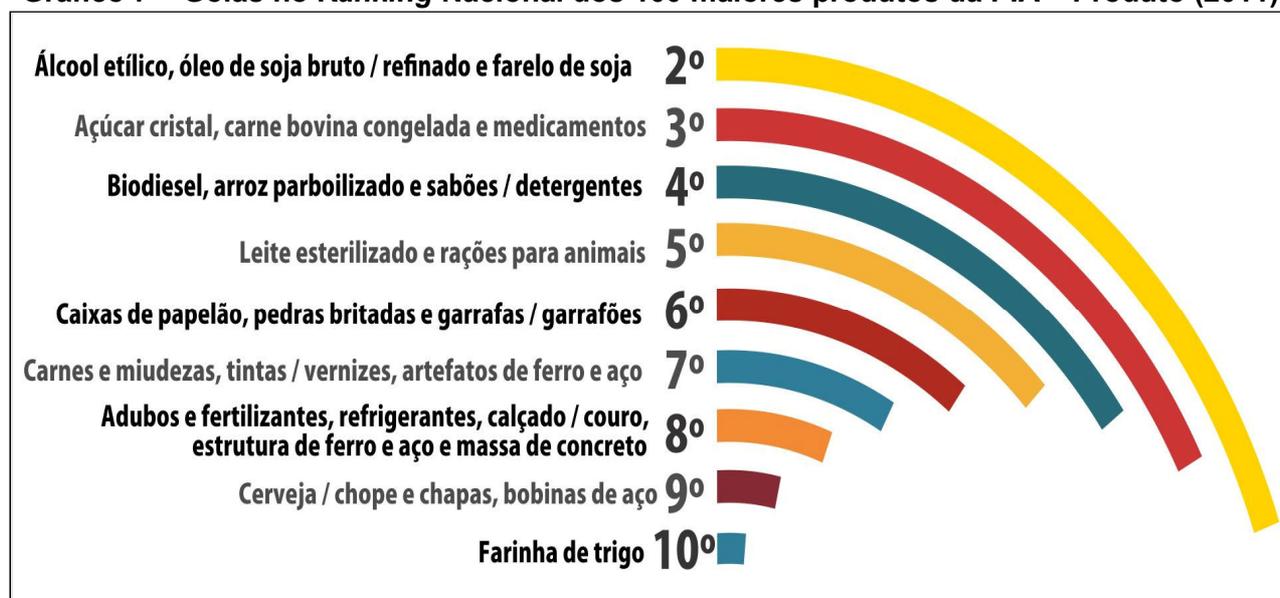
Variáveis selecionadas	2010	2011
Número de empresas	6.091	6.486
Pessoal ocupado total	213.878	231.094
Média de pessoal ocupado por empresa	35,1	35,6
Receita líquida de vendas (Mil Reais)	44.756.040	63.588.419
Total de custos e despesas (Mil Reais)	47.343.673	59.425.097
Total de custos das operações industriais (Mil Reais)	27.471.804	33.577.653
Valor bruto da produção industrial (Mil Reais)	45.726.822	53.400.815
Valor da transformação industrial (Mil Reais)	18.255.017	19.823.162

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2013.

Segundo a Pesquisa Anual de Produto 2011 – PIA-Produto/IBGE, entre as 100 maiores produções em nível nacional, Goiás se destacou principalmente na produção de itens do agronegócio. No ranking nacional, o Estado se posicionou em 2º e 3º lugares na produção de álcool etílico e açúcar cristal, subprodutos da cana-de-açúcar, em que o Estado é o 3º maior produtor nacional. Goiás também se revela competitivo para o mercado internacional, com produção significativa de carne bovina e óleo de soja (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Goiás no Ranking Nacional dos 100 maiores produtos da PIA – Produto (2011)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Serviços

No ano de 2011, a atividade de serviços apresentou crescimento de 5,6% em volume e valor adicionado de R\$ 58,418 bilhões. Embora a taxa tenha sido menor que a registrada no ano anterior (6,4%), houve aumento na participação do setor na estrutura estadual que passou de 59,3% (2010) para 60,7% (2011). O incremento desse setor em comparação ao ano de 2010 foi de R\$ 8,137 bilhões, ultrapassando o acréscimo do ano anterior que havia sido o maior da série iniciada em 2002.

As atividades de comércio e transportes e armazenagem foram os destaques em crescimento em 2011 (7,0%), seguidas pela atividade de intermediação financeira, seguros e previdência complementar (6,3%) e atividades imobiliárias e aluguel (4,1%). As demais atividades apresentaram as seguintes variações: outros serviços (8,3%), administração, saúde e educação públicas (2,7%) e serviços de informação (2,0%).

A atividade de comércio representou 15,2% do VA estadual. Vale lembrar que os resultados das contas regionais, em 2011, estão sendo ajustados com as contas trimestrais do Brasil. Nessa classificação, os serviços de manutenção e reparação não estão agregados à atividade de comércio, sendo os mesmos agregados à atividade de “outros serviços”.

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), realizada no ano de 2011, todos os segmentos apresentaram variações positivas em volume, sendo as maiores: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, (18,1%), livros, jornais e revistas e papelarias (16,9%) e hipermercados e supermercados (15,1%).

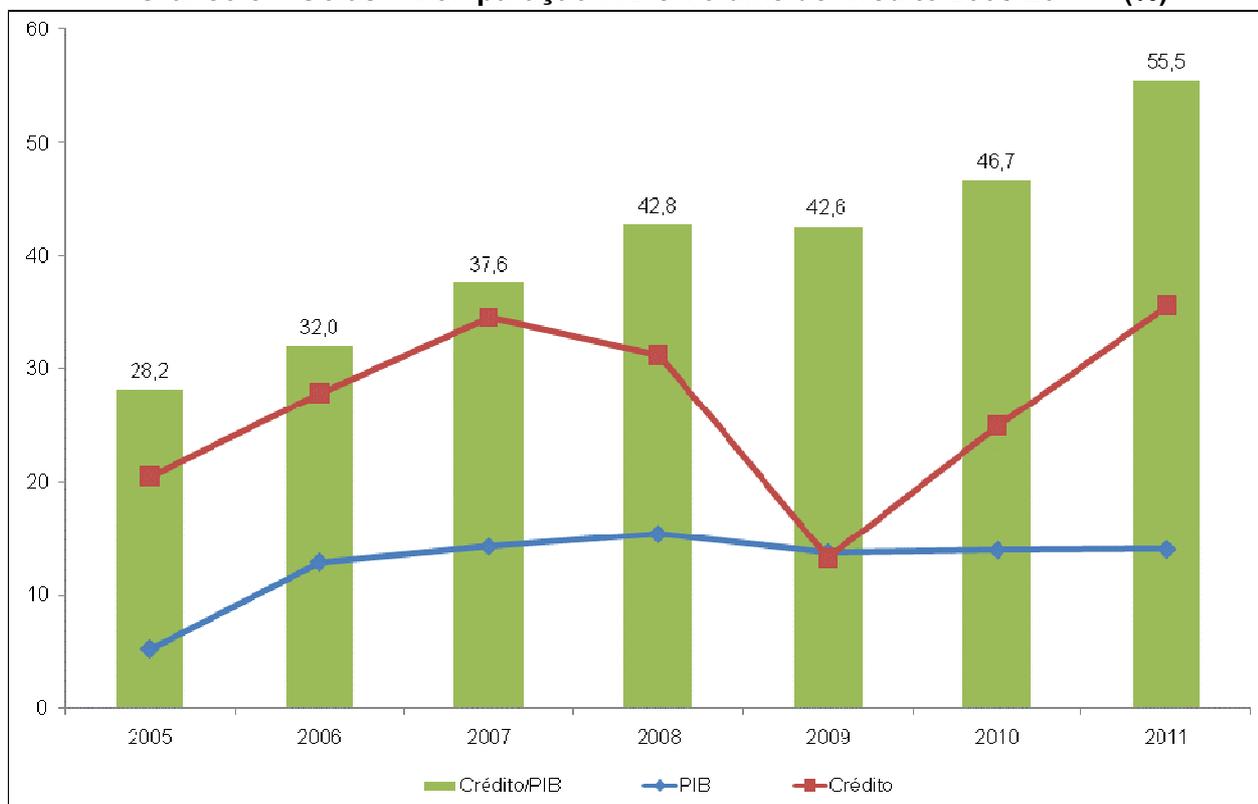
O setor de transporte cresceu 7,0% em 2011. Sua participação no valor adicionado estadual saiu de 4,0% para 4,7%, com ganho de 0,7 p.p. A atividade também ganhou peso na estrutura de serviços, pois subiu de 6,8% para 7,7% no ano de 2011, atingindo o valor de R\$ 4,511 bilhões.

O setor de intermediação financeira continuou crescendo pelo oitavo ano consecutivo, impulsionado pelo aumento no volume de crédito injetado na economia nos últimos anos, bem como pelo efeito das medidas anticíclicas de combate à crise internacional: ampliação no volume total das linhas de crédito, desonerações fiscais, geração de emprego e crescimento da massa salarial.

As operações de crédito do sistema financeiro desde o ano de 2009 têm aumentado a relação crédito/PIB, sendo que em 2011 esta relação resultou em 55,5%, ou seja, o volume de crédito injetado na economia tem sido crescente e bastante significativo

quando comparado ao valor do PIB goiano, Gráfico 8. No ano de 2011, por segmento, os valores das operações de crédito destinadas à pessoa física foram de R\$ 36,17 bilhões e à pessoa jurídica, de R\$ 25,59 bilhões.

Gráfico 8 – Goiás – Comparação PIB e Volume de Crédito 2005-2011 – (%)



Fonte: IBGE / IMB / Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

As Atividades imobiliárias e aluguel expandiram 4,1% entre 2010 e 2011. Em termos de participação do valor adicionado da economia, esse setor perdeu peso 0,4 (p.p) em 2011, em valor corrente atingiu R\$ 7,163 bilhões.

Diante desse contexto, o crescimento da economia goiana em 2011 aconteceu em um ambiente de retração da demanda externa, portanto, a expansão econômica foi sustentada basicamente pela demanda doméstica, com ênfase no dinamismo do consumo das famílias, refletindo, principalmente, as condições favoráveis do mercado de trabalho e a manutenção dos programas governamentais de distribuição de renda.

Anexos

1- Brasil, grandes regiões e unidades da federação.

Tabela 11 – Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002/2006/2007/2008/2009/2010/2011

	<i>R\$ milhão</i>						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2011
NORTE	69 310	119 993	133 578	154 703	163 208	201 555	223 538
Rondônia	7 780	13 107	15 003	17 888	20 236	23 568	27 839
Acre	2 868	4 835	5 761	6 730	7 386	8 478	8 794
Amazonas	21 791	39 157	42 023	46 823	49 614	59 792	64 555
Roraima	2 313	3 660	4 169	4 889	5 593	6 342	6 951
Pará	25 659	44 370	49 507	58 519	58 402	77 864	88 371
Amapá	3 292	5 260	6 022	6 765	7 404	8 267	8 968
Tocantins	5 607	9 605	11 094	13 090	14 571	17 245	18 059
NORDESTE	191 592	311 104	347 797	397 500	437 720	507 622	555 325
Maranhão	15 449	28 620	31 606	38 486	39 855	45 268	52 187
Piauí	7 425	12 788	14 136	16 760	19 033	22 064	24 607
Ceará	28 896	46 303	50 331	60 099	65 704	77 883	87 982
Rio Grande do Norte	12 198	20 555	22 926	25 481	27 905	32 348	36 103
Paraíba	12 434	19 951	22 202	25 697	28 719	31 953	35 444
Pernambuco	35 251	55 493	62 256	70 441	78 428	95 211	104 394
Alagoas	9 812	15 748	17 793	19 477	21 235	24 580	28 540
Sergipe	9 454	15 124	16 896	19 552	19 767	23 938	26 199
Bahia	60 672	96 521	109 652	121 507	137 075	154 378	159 869
SUDESTE	837 646	1 345 513	1 501 185	1 698 588	1 792 049	2 088 833	2 295 690
Minas Gerais	127 782	214 754	241 293	282 521	287 055	351 441	386 156
Espírito Santo	26 756	52 778	60 340	69 870	66 763	82 144	97 693
Rio de Janeiro	171 372	275 327	296 768	343 182	353 878	407 264	462 376
São Paulo	511 736	802 655	902 784	1 003 015	1 084 353	1 247 985	1 349 465
SUL	249 626	386 588	442 820	502 040	535 662	622 358	672 049
Paraná	88 407	136 615	161 582	179 263	189 992	217 331	239 366
Santa Catarina	55 732	93 147	104 623	123 282	129 806	152 505	169 050
Rio Grande do Sul	105 487	156 827	176 615	199 494	215 864	252 522	263 633
CENTRO-OESTE	129 649	206 284	235 964	279 372	310 765	349 717	396 411
Mato Grosso do Sul	15 154	24 341	28 121	33 143	36 368	43 524	49 242
Mato Grosso	20 941	35 258	42 687	53 386	57 294	59 609	71 418
Goiás	37 416	57 057	65 210	75 271	85 615	97 595	111 269
Distrito Federal	56 138	89 629	99 946	117 572	131 487	148 989	164 482
BRASIL	1 477 822	2 369 484	2 661 345	3 032 203	3 239 404	3 770 085	4 143 013

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 12 – Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002//2006/2007/2008/2009/2010/2011

	R\$						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2011
NORTE	5.049,89	7.987,81	9.134,62	10.216,38	10.625,79	12.703,84	13.888,49
Rondônia	5.362,64	8.389,21	10.319,98	11.976,57	13.455,56	15.102,83	17.659,33
Acre	4.707,39	7.040,86	8.789,49	9.896,16	10.687,45	11.569,34	11.782,59
Amazonas	7.252,58	11.826,21	13.042,83	14.014,13	14.620,94	17.176,95	18.244,30
Roraima	6.513,12	9.074,35	10.534,08	11.844,72	13.270,47	14.054,60	15.105,86
Pará	3.917,96	6.240,05	7.006,81	7.992,71	7.859,19	10.261,34	11.493,73
Amapá	6.199,64	8.542,94	10.253,74	11.032,67	11.816,60	12.362,95	13.105,24
Tocantins	4.576,41	7.208,34	8.920,73	10.222,71	11.277,70	12.464,86	12.891,19
NORDESTE	3.890,86	6.028,09	6.748,81	7.487,49	8.167,75	9.563,67	10.379,55
Maranhão	2.636,93	4.627,71	5.165,23	6.103,52	6.259,43	6.890,38	7.852,71
Piauí	2.544,34	4.211,87	4.661,56	5.372,40	6.051,10	7.074,08	7.835,75
Ceará	3.735,16	5.634,97	6.149,03	7.111,85	7.686,62	9.219,01	10.314,29
Rio Grande do Norte	4.234,49	6.753,04	7.607,01	8.202,81	8.893,90	10.210,36	11.286,99
Paraíba	3.538,86	5.506,52	6.097,04	6.865,98	7.617,71	8.482,67	9.348,69
Pernambuco	4.327,78	6.526,63	7.336,78	8.064,95	8.901,93	10.824,34	11.776,10
Alagoas	3.370,53	5.162,19	5.858,37	6.227,50	6.728,21	7.875,88	9.079,48
Sergipe	5.059,88	7.559,35	8.711,70	9.778,96	9.787,25	11.575,22	12.536,45
Bahia	4.524,67	6.918,97	7.787,40	8.378,31	9.364,71	11.010,12	11.340,18
SUDESTE	11.140,34	16.911,70	19.277,26	21.182,65	22.147,22	25.995,47	28.350,39
Minas Gerais	6.903,95	11.024,70	12.519,40	14.232,73	14.328,62	17.934,93	19.573,29
Espírito Santo	8.258,38	15.234,76	18.002,92	20.230,85	19.145,17	23.385,06	27.542,13
Rio de Janeiro	11.543,23	17.692,59	19.245,08	21.621,36	22.102,98	25.464,21	28.696,42
São Paulo	13.258,84	19.550,37	22.667,25	24.456,84	26.202,22	30.252,59	32.449,06
SUL	9.614,67	14.156,15	16.564,00	18.257,34	19.324,64	22.726,38	24.382,79
Paraná	8.944,80	13.151,98	15.711,20	16.927,32	17.779,11	20.817,95	22.769,98
Santa Catarina	9.969,47	15.633,20	17.834,00	20.368,53	21.214,53	24.402,05	26.760,82
Rio Grande do Sul	10.056,79	14.304,83	16.688,74	18.377,73	19.778,39	23.610,00	24.562,81
CENTRO-OESTE	10.565,26	15.545,74	17.844,46	20.398,18	22.364,63	24.890,31	27.829,64
Mato Grosso do Sul	7.004,24	10.592,44	12.411,18	14.187,47	15.406,96	17.769,86	19.875,45
Mato Grosso	7.928,05	12.340,79	14.953,58	18.049,81	19.087,30	19.647,22	23.218,24
Goiás	7.078,40	9.956,30	11.547,68	12.877,88	14.446,68	16.254,82	18.298,59
Distrito Federal	25.746,57	37.599,28	40.696,08	45.977,56	50.438,46	58.131,42	63.020,02
BRASIL	8.378,10	12.686,60	14.464,73	15.991,55	16.917,66	19.766,33	21.535,65

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 13 – Ranking do Produto Interno Bruto – 2002/2008/2009/2010/2011

Brasil e Unidades da Federação	2002		2008		2009		2010		2011	
	R\$	Rank								
BRASIL	1 477 822	-	3 032 203	-	3 239 404	-	3 770 085	-	4 143 013	-
Rondônia	7 780	22º	17 888	22º	20 236	21º	23 561	22º	27 839	21º
Acre	2 868	26º	6 730	26º	7 386	26º	8 477	25º	8 794	26º
Amazonas	21 791	14º	46 823	15º	49 614	15º	59 779	14º	64 555	15º
Roraima	2 313	27º	4 889	27º	5 593	27º	6 341	27º	6 951	27º
Pará	25 659	13º	58 519	13º	58 402	13º	77 848	13º	88 371	12º
Amapá	3 292	25º	6 765	25º	7 404	25º	8 266	26º	8 968	25º
Tocantins	5 607	24º	13 090	24º	14 571	24º	17 240	24º	18 059	24º
Maranhão	15 449	16º	38 486	16º	39 855	16º	45 256	16º	52 187	16º
Piauí	7 425	23º	16 760	23º	19 033	23º	22 060	23º	24 607	23º
Ceará	28 896	11º	60 099	12º	65 704	12º	77 865	12º	87 982	13º
Rio Grande do Norte	12 198	19º	25 481	19º	27 905	19º	32 339	18º	36 103	18º
Paraíba	12 434	18º	25 697	18º	28 719	18º	31 947	19º	35 444	19º
Pernambuco	35 251	10º	70 441	10º	78 428	10º	95 187	10º	104 394	10º
Alagoas	9 812	20º	19 477	21º	21 235	20º	24 575	20º	28 540	20º
Sergipe	9 454	21º	19 552	20º	19 767	22º	23 932	21º	26 199	22º
Bahia	60 672	6º	121 507	7º	137 075	6º	154 340	6º	159 869	8º
Minas Gerais	127 782	3º	282 521	3º	287 055	3º	351 381	3º	386 156	3º
Espírito Santo	26 756	12º	69 870	11º	66 763	11º	82 122	11º	97 693	11º
Rio de Janeiro	171 372	2º	343 182	2º	353 878	2º	407 123	2º	462 376	2º
São Paulo	511 736	1º	1 003 015	1º	1 084 353	1º	1 247 596	1º	1 349 465	1º
Paraná	88 407	5º	179 263	5º	189 992	5º	217 290	5º	239 366	5º
Santa Catarina	55 732	8º	123 282	6º	129 806	8º	152 482	7º	169 050	6º
Rio Grande do Sul	105 487	4º	199 494	4º	215 864	4º	252 483	4º	263 633	4º
Mato Grosso do Sul	15 154	17º	33 143	17º	36 368	17º	43 514	17º	49 242	17º
Mato Grosso	20 941	15º	53 386	14º	57 294	14º	59 600	15º	71 418	14º
Goiás	37 416	9º	75 271	9º	85 615	9º	97 576	9º	111 269	9º
Distrito Federal	56 138	7º	117 572	8º	131 487	7º	149 906	8º	164 482	7º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 14 – Ranking do Produto Interno Bruto per capita – 2002/2008/2009/2010/2011

Brasil e Unidades da Federação	2002		2008		2009		2010		2011	
	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank
BRASIL	8.378,10	-	15.991,55	-	16.917,66	-	19.766,33	-	21.535,65	-
Rondônia	5.362,64	15°	11.976,57	13°	13.455,56	13°	15.098,13	13°	17.659,33	13°
Acre	4.707,39	17°	9.896,16	17°	10.687,45	17°	11.567,41	18°	11.782,59	18°
Amazonas	7.252,58	9°	14.014,13	11°	14.620,94	10°	17.173,33	11°	18.244,30	12°
Roraima	6.513,12	13°	11.844,72	14°	13.270,47	14°	14.051,91	14°	15.105,86	14°
Pará	3.917,96	22°	7.992,71	22°	7.859,19	22°	10.259,20	21°	11.493,73	20°
Amapá	6.199,64	14°	11.032,67	15°	11.816,60	15°	12.361,45	16°	13.105,24	15°
Tocantins	4.576,41	18°	10.222,71	16°	11.277,70	16°	12.461,67	15°	12.891,19	16°
Maranhão	2.636,93	26°	6.103,52	26°	6.259,43	26°	6.888,60	27°	7.852,71	26°
Piauí	2.544,34	27°	5.372,40	27°	6.051,10	27°	7.072,80	26°	7.835,75	27°
Ceará	3.735,16	23°	7.111,85	23°	7.686,62	23°	9.216,96	23°	10.314,29	23°
Rio Grande do Norte	4.234,49	21°	8.202,81	20°	8.893,90	21°	10.207,56	22°	11.286,99	22°
Paraíba	3.538,86	24°	6.865,98	24°	7.617,71	24°	8.481,14	24°	9.348,69	24°
Pernambuco	4.327,78	20°	8.064,95	21°	8.901,93	20°	10.821,55	20°	11.776,10	19°
Alagoas	3.370,53	25°	6.227,50	25°	6.728,21	25°	7.874,21	25°	9.079,48	25°
Sergipe	5.059,88	16°	9.778,96	18°	9.787,25	18°	11.572,44	17°	12.536,45	17°
Bahia	4.524,67	19°	8.378,31	19°	9.364,71	19°	11.007,47	19°	11.340,18	21°
Minas Gerais	6.903,95	12°	14.232,73	9°	14.328,62	12°	17.931,89	9°	19.573,29	10°
Espírito Santo	8.258,38	7°	20.230,85	5°	19.145,17	6°	23.378,74	6°	27.542,13	4°
Rio de Janeiro	11.543,23	3°	21.621,36	3°	22.102,98	3°	25.455,38	3°	28.696,42	3°
São Paulo	13.258,84	2°	24.456,84	2°	26.202,22	2°	30.243,17	2°	32.449,06	2°
Paraná	8.944,80	6°	16.927,32	8°	17.779,11	8°	20.813,98	7°	22.769,98	8°
Santa Catarina	9.969,47	5°	20.368,53	4°	21.214,53	4°	24.398,42	4°	26.760,82	5°
Rio Grande do Sul	10.056,79	4°	18.377,73	6°	19.778,39	5°	23.606,36	5°	24.562,81	6°
Mato Grosso do Sul	7.004,24	11°	14.187,47	10°	15.406,96	9°	17.765,68	10°	19.875,45	9°
Mato Grosso	7.928,05	8°	18.049,81	7°	19.087,30	7°	19.644,09	8°	23.218,24	7°
Goiás	7.078,40	10°	12.877,88	12°	14.446,68	11°	16.251,70	12°	18.298,59	11°
Distrito Federal	25.746,57	1°	45.977,56	1°	50.438,46	1°	58.489,46	1°	63.020,02	1°

Fonte: Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 15 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2002/2006/2007/2008/2009/2010/2011 - (%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2011
NORTE	4,7	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3	5,4
Rondônia	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,7	1,6	1,5	1,5	1,6	1,6
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,7	1,9	1,9	1,9	1,8	2,1	2,1
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4
NORDESTE	13,0	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5	13,4
Maranhão	1,0	1,2	1,2	1,3	1,2	1,2	1,3
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
Ceará	2,0	2,0	1,9	2,0	2,0	2,1	2,1
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9
Pernambuco	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,5	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,1	4,1	4,1	4,0	4,2	4,1	3,9
SUDESTE	56,7	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4	55,4
Minas Gerais	8,6	9,1	9,1	9,3	8,9	9,3	9,3
Espírito Santo	1,8	2,2	2,3	2,3	2,1	2,2	2,4
Rio de Janeiro	11,6	11,6	11,2	11,3	10,9	10,8	11,2
São Paulo	34,6	33,9	33,9	33,1	33,5	33,1	32,6
SUL	16,9	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5	16,2
Paraná	6,0	5,8	6,1	5,9	5,9	5,8	5,8
Santa Catarina	3,8	3,9	3,9	4,1	4,0	4,0	4,1
Rio Grande do Sul	7,1	6,6	6,6	6,6	6,7	6,7	6,4
CENTRO-OESTE	8,8	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3	9,6
Mato Grosso do Sul	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2
Mato Grosso	1,4	1,5	1,6	1,8	1,8	1,6	1,7
Goiás	2,5	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6	2,7
Distrito Federal	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,0	4,0
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 16 – Composição do PIB do Brasil a Preço de Mercado Corrente e Variação Nominal, Segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2009-2011

Unidade da Federação e Grandes Regiões	PIB 2009 (R\$ milhão)	2009 /2008 (%)	Ordem	PIB 2010 (R\$ milhão)	2010 /2009 (%)	Ordem	PIB 2011 (R\$ milhão)	2011 /2010 (%)	Ordem
NORTE	163 208	5,50	-	201 511	23,5	-	223 538	10,9	-
Rondônia	20 236	13,13	4º	23 561	16,4	12º	27 839	18,2	3º
Acre	7 386	9,75	10º	8 477	14,8	18º	8 794	3,7	26º
Amazonas	49 614	5,96	20º	59 779	20,5	6º	64 555	8,0	23º
Roraima	5 593	14,40	1º	6 341	13,4	23º	6 951	9,6	19º
Pará	58 402	-0,20	26º	77 848	33,3	1º	88 371	13,5	8º
Amapá	7 404	9,45	13º	8 266	11,6	25º	8 968	8,5	21º
Tocantins	14 571	11,31	9º	17 240	18,3	9º	18 059	4,8	24º
NORDESTE	437 720	10,12	-	507 502	15,9	-	555 325	9,4	-
Maranhão	39 855	3,56	22º	45 256	13,6	22º	52 187	15,3	5º
Piauí	19 033	13,56	3º	22 060	15,9	13º	24 607	11,5	12º
Ceará	65 704	9,33	14º	77 865	18,5	8º	87 982	13,0	10º
Rio Grande do Norte	27 905	9,51	12º	32 339	15,9	14º	36 103	11,6	11º
Paraíba	28 719	11,76	7º	31 947	11,2	26º	35 444	10,9	13º
Pernambuco	78 428	11,34	8º	95 187	21,4	4º	104 394	9,7	18º
Alagoas	21 235	9,03	15º	24 575	15,7	15º	28 540	16,1	4º
Sergipe	19 767	1,10	25º	23 932	21,1	5º	26 199	9,5	20º
Bahia	137 075	12,81	5º	154 340	12,6	24º	159 869	3,6	27º
SUDESTE	1 792 049	5,50	-	2 088 221	16,5	-	2 295 690	9,9	-
Minas Gerais	287 055	1,60	24º	351 381	22,4	3º	386 156	9,9	16º
Espírito Santo	66 763	-4,45	27º	82 122	23,0	2º	97 693	19,0	2º
Rio de Janeiro	353 878	3,12	23º	407 123	15,0	17º	462 376	13,6	7º
São Paulo	1 084 353	8,11	17º	1 247 596	15,1	16º	1 349 465	8,2	22º
SUL	535 662	6,70	-	622 255	16,2	-	672 049	8,0	-
Paraná	189 992	5,98	19º	217 290	14,4	19º	239 366	10,2	15º
Santa Catarina	129 806	5,29	21º	152 482	17,5	10º	169 050	10,9	14º
Rio Grande do Sul	215 864	8,21	16º	252 483	17,0	11º	263 633	4,4	25º
CENTRO-OESTE	310 765	11,24	-	350 596	12,8	-	396 411	13,1	-
Mato Grosso do Sul	36 368	9,73	11º	43 514	19,6	7º	49 242	13,2	9º
Mato Grosso	57 294	7,32	18º	59 600	4,0	27º	71 418	19,8	1º
Goiás	85 615	13,74	2º	97 576	14,0	21º	111 269	14,0	6º
Distrito Federal	131 487	11,84	6º	149 906	14,0	20º	164 482	9,7	17º
BRASIL	3 239 404	6,83	-	3 770 085	16,4	-	4 143 013	9,9	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

2- Centro-Oeste

Tabela 17 – Goiás: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2006/2007/2008/2009/2010/2011 – (%).

Atividades	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	41,5	30,1	30,7	34,5	40,0	40,0	35,4
Indústria	48,5	49,1	47,6	48,0	44,6	44,6	45,6
Serviços	22,6	22,8	22,1	22,1	22,0	22,0	22,7
Valor adicionado	28,7	27,5	26,9	27,5	27,4	27,4	27,7
Produto Interno Bruto	28,9	27,6	26,9	27,5	27,9	27,9	28,1

Mato Grosso do Sul: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2006/2007/2008/2009/2010/2011 – (%).

Atividade	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	20,0	18,6	18,0	16,8	15,8	19,6	17,6
Indústria	13,7	13,7	12,6	13,6	13,6	16,6	17,2
Serviços	9,7	10,1	10,3	10,1	10,2	10,3	10,5
Valor adicionado	11,6	11,4	11,4	11,4	11,4	12,2	12,3
Produto Interno Bruto	11,7	11,8	11,9	11,9	11,7	12,4	12,4

Mato Grosso: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2006/2007/2008/2009/2010/2011 – (%).

Atividades	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	36,9	48,4	50,7	50,9	47,9	39,3	45,5
Indústria	19,5	20,1	19,7	20,8	20,4	21,6	21,0
Serviços	11,7	12,7	13,4	14,4	13,9	13,3	14,3
Valor adicionado	16,1	17,0	18,1	19,4	18,7	17,2	18,5
Produto Interno Bruto	16,2	17,1	18,1	19,1	18,4	17,0	18,0

Distrito Federal: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2006/2007/2008/2009/2010/2011 – (%).

Atividades	2002	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Agropecuária	1,6	1,0	1,2	1,6	1,8	1,1	1,5
Indústria	18,3	18,3	18,6	18,1	18,0	17,3	16,2
Serviços	55,9	54,2	53,5	53,4	53,8	54,4	52,4
Valor adicionado	43,5	44,0	42,9	42,3	42,4	43,1	41,5
Produto Interno Bruto	43,3	43,4	42,4	42,1	42,3	42,6	41,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 18 – Goiás, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, Participação, População e PIB *per capita* – 2002-2011

Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
2002	37.416	2,5	28,9	5.285.937	7.078,40
2003	42.836	2,5	28,0	5.397.115	7.936,91
2004	48.021	2,5	27,2	5.508.245	8.718,01
2005	50.534	2,4	26,6	5.619.917	8.992,02
2006	57.057	2,4	27,7	5.730.753	9.956,30
2007	65.210	2,5	27,6	5.647.035	11.547,68
2008	75.271	2,5	26,9	5.844.996	12.877,88
2009	85.615	2,6	27,5	5.926.300	14.446,68
2010	97.576	2,6	27,8	6.004.045	16.254,82
2011	111.269	2,7	28,1	6.080.716	18.298,59

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.